



HÁ COMPRA DE VOTOS EM MOÇAMBIQUE?

Análise da Evolução dos Depósitos Bancários em Períodos Eleitorais

Resumo

O presente Desenvolvimento Review (DesR) aplica a abordagem de análise de agregados monetários para verificar a hipótese de compra de votos em Moçambique. Os factos estatísticos sobre a evolução dos depósitos bancários, nos períodos eleitorais, sugerem que há compra de votos nos processos eleitorais moçambicanos.

1. Introdução

Apesar de a Comissão Nacional de Eleições (CNE) sempre reafirmar que as eleições gerais e autárquicas em Moçambique são justas e transparentes, os partidos políticos e as missões de observação eleitoral tem denunciado frequentemente a ocorrência de actividades ilícitas que mancham os processos eleitorais moçambicanos.

Os problemas eleitorais mais comuns incluem irregularidades no processo de recenseamento eleitoral, violência eleitoral e fraude nas urnas. No entanto, há uma outra forma de ilícito eleitoral que tem sido ignorada no debate público: a compra de votos, seja em troca de dinheiro ou oferta de bens materiais. Os partidos políticos compram votos para influenciar os potenciais eleitores a votarem em si, ou, pelo menos, a não votarem no principal rival político (Vicente e Beck, 2019).

A compra de votos é, cada vez mais frequente em países em vias de desenvolvimento, incluindo países da África subsaariana e, conforme Aidt et al. (2015) explicam, é possível detectar a compra de votos em períodos eleitorais, através da análise de agregados monetários, mais precisamente os depósitos bancários. O argumento económico por detrás desta hipótese é o seguinte: durante a campanha eleitoral, os partidos políticos recebem dinheiro proveniente de fontes fora do sistema financeiro formal (e, por vezes, de actividades ilícitas como branqueamento de capitais e lavagem de dinheiro, algo que não é novo em Moçambique) para cobrir as despesas de bens e serviços no âmbito da campanha eleitoral.

Moçambique enquadra-se no perfil dos países mais propensos a experimentar o fenómeno de compra de votos. É uma democracia emergente com uma economia pobre e instituições do Estado fracas, i.e., fortemente influenciadas por interesses partidários. Neste sentido, o presente Desenvolvimento Review (DesR) verifica se, em Moçambique, há ou não compra de votos. A seguir a esta secção introdutória, a segunda secção apresenta alguns factos relativos à evolução dos depósitos bancários, como indicador de compra de votos nos anos de realização de eleições. A terceira secção apresenta a principal conclusão do artigo.

2. Alguns Factos sobre a Evolução dos Depósitos Bancários em Moçambique

Esta secção descreve alguns factos estatísticos sobre a evolução dos depósitos bancários (depósitos a ordem, DO), de 2003 a 2014, que permitem tirar ilações sobre a possibilidade de ocorrência do fenómeno de compra de votos em Moçambique.

2.1. A evolução dos depósitos a ordem nos anos de eleições gerais e autárquicas em Moçambique são consistentes com a literatura sobre compra de votos

A análise da possibilidade de compra de votos pelos partidos políticos durante os períodos eleitorais é, sobretudo, uma questão empírica. Conforme explicado na

introdução, a compra de voto em períodos eleitorais, é detectada através da análise comparativa da evolução dos DO durante os meses, semanas e dias pré-eleitorais (eleições autárquicas e gerais) e o período anterior ao de início da campanha eleitoral. Com efeito, os gráficos 1a-1c (página 3) ilustram os volumes mensais de DO observados de 2003 a 2014, com enfoque para os anos em que se realizaram as eleições autárquicas e gerais (legislativas), no território nacional. De um modo geral, o volume de DO tende a crescer durante os anos eleitorais, particularmente nos dois meses que antecedem as eleições. Esse crescimento é mais acentuado em eleições gerais comparativamente às eleições autárquicas.

2.3. A taxa de crescimento de depósitos a ordem é 5 pontos percentuais maior nas vésperas das eleições relativamente ao período imediatamente anterior.

A tabela 1, a seguir, mostra que com a exceção das eleições autárquicas de 2013 e gerais de 2014, o volume de DO, no mês anterior às eleições, cresceram em média 1.3%, sendo deste modo superior à média de crescimento registado no período anterior ao da época eleitoral (0.8%). Esta diferença implica que, em períodos eleitorais, o crescimento de DO é 5 ponto percentuais superior em relação ao período anterior ao período eleitoral.

Tabela 1: Comparação do Crescimento dos Depósitos a Ordem nas Vésperas das Eleições vs Períodos Anteriores

2003		2004		2008		2009	
ΔDo (Jan-Set)	DO (Out)	ΔDO (Jan-Nov.)	ΔDO (Dez)	ΔDO (Jan-Set)	ΔDO (Out)	ΔDO (Jan-Set)	ΔDO (Out)
0.8	3.2	-0.2	1.4	0.9	1.3	2.3	2.5
2013		2014		2018		Média	
ΔDO (Jan-Set)	ΔDO (Out)	ΔDO (Jan-Ago)	ΔDO (Set)	ΔDO (Jan-Ago)	ΔDO (Set)	Antes das Eleições	Mês das Eleições
0.7	-0.6	1.1	0.8	0	0.8	0.8	1.3

Fonte: Banco de Moçambique (2019)

Notas: ΔDP – Variação de Depósitos a Ordem (%), Jan – Janeiro; Ago – Agosto; Set – Setembro; Oct – Outubro.

2.3. O incremento de depósitos a ordem nos períodos eleitorais contribui para a redução da taxa de abstenção nas eleições gerais e autárquicas

Apesar de a compra de votos ser prejudicial para a consolidação do processo democrático, por consubstanciar

um ilícito eleitoral, pode promover a competição eleitoral por causa do seu efeito na participação eleitoral. Os dados indicam que há uma correlação forte e negativa entre o crescimento dos DO em períodos eleitorais e a evolução da taxa de abstenção, conforme indicado na tabela 2 (página 4).

Gráfico 1a: Evolução dos Depósitos a Ordem em Moçambique, 2003 e 2004 (milhões de Meticais)

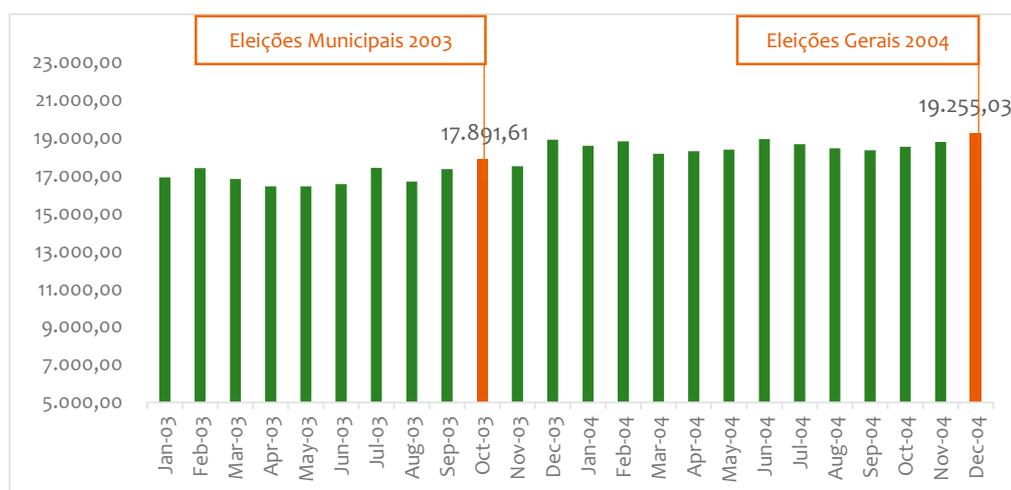


Gráfico 1b: Evolução dos Depósitos a Ordem em Moçambique, 2008 e 2009 (Milhões de Meticais)

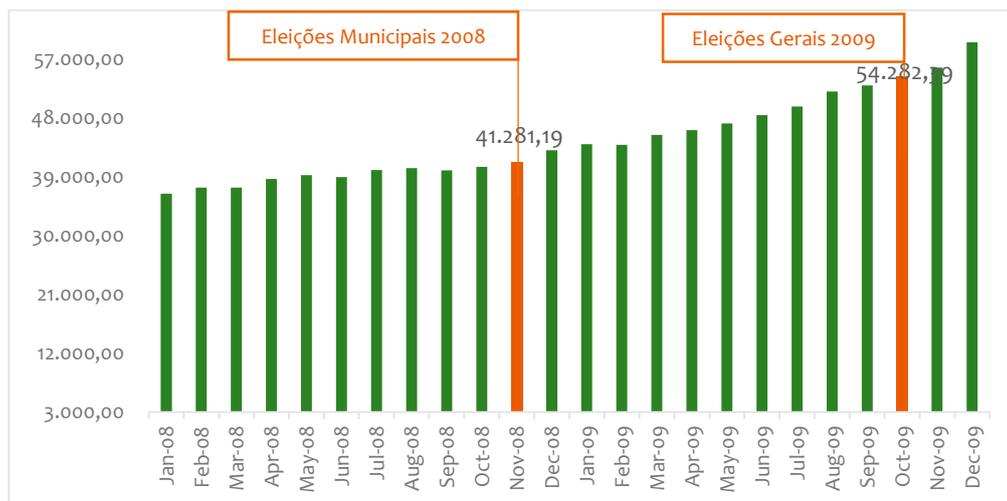
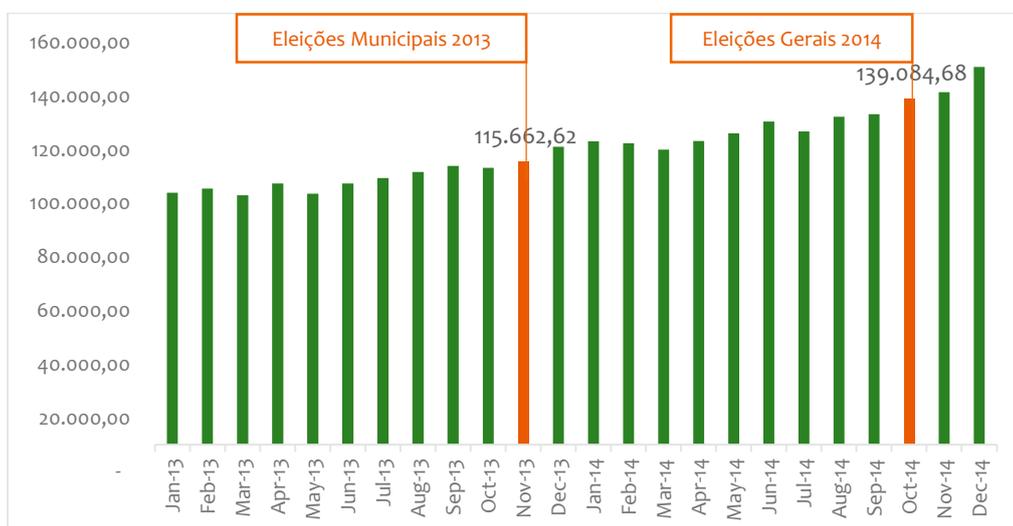


Gráfico 1c: Evolução dos Depósitos a Ordem em Moçambique, 2013 e 2014 (milhões de Meticais)



Fonte: Banco de Moçambique (2019)

A identificação do(s) partido(s) que é (são) mais beneficiado(s) pela redução da taxa de abstenção pode nos ajudar a saber quem é (são) o(s) compradores de votos

em Moçambique, mas essa é uma questão ao que deixamos para futuras pesquisas.

Tabela 2: Relação entre Depósitos a e Taxa de Abstenção, 2003 e 2018

	2003	2004	2008	2009	2013	2014	2018	Coefficiente de Correlação de Pearson
DO (milhões de meticais)	17,577	18,858	40,585	53,077	114,297	134,857	238,377	1
Taxa de Abstenção (%)	72	63,66	54	55-56	55	51	39	-0,73

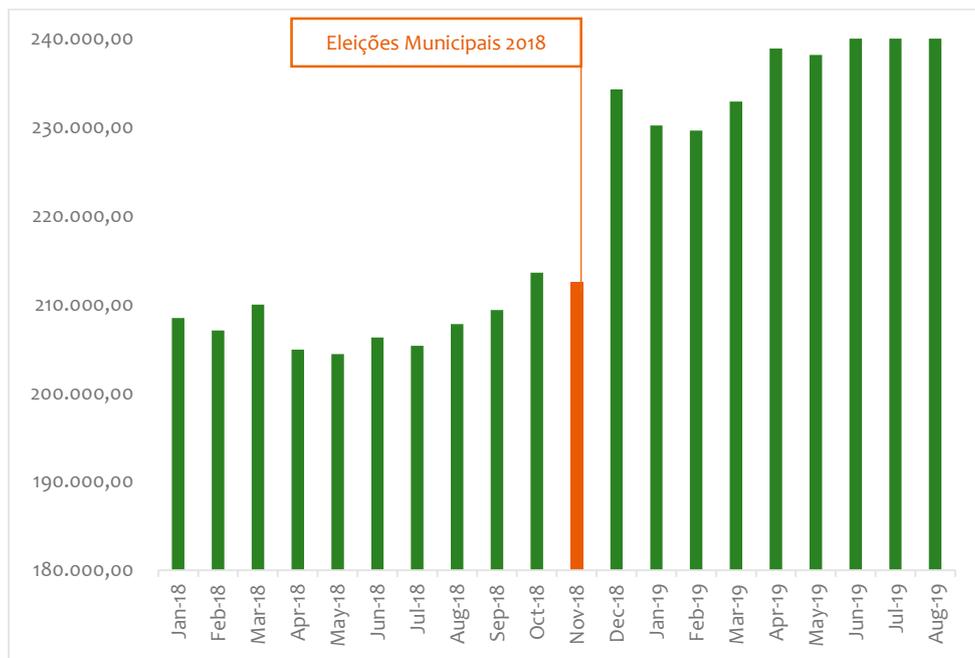
Fonte: International Institute for Development for Electoral Assistance (2019), Banco de Moçambique (2019)

2.4. O ano de 2018 apresentou os maiores indícios de compra de votos e a evolução dos depósitos a ordem sugere que este ilícito eleitoral será ainda maior em 2019

O gráfico 2 apresenta a evolução dos DO no sistema bancário nos anos 2018 e 2019, épocas de realização

das eleições autárquicas e gerais, respectivamente. Entre Setembro e Outubro, portanto, nas vésperas das eleições autárquicas de 2018, os DO aumentaram em cerca de 20%, sendo este o crescimento mais alto que se registou durante todo o período em análise no presente artigo.

Gráfico 2 Evolução dos Depósitos a Ordem em Moçambique, 2018 e 2019 (Milhões de Meticais)



Fonte: Banco de Moçambique (2019)

Em 2019, os depósitos a ordem continuam a crescer, com o maior volume a se observar em Agosto, que é o

mês que antecedeu o início da campanha eleitoral para as eleições gerais do presente ano.

3. Conclusão

O presente Desenvolvimento Review (DesR) aplicou a abordagem de análise de agregados monetários para verificar a hipótese de compra de votos em Moçambique. Os resultados indicam que, em períodos eleitorais, o volume de depósitos bancários cresce de forma acentuada, comparativamente ao período pré-eleitoral, sugerindo que há indícios de compra de votos nos processos eleitorais moçambicanos.

Documentos Consultados

Aidt, T., Asatryan, Z., Badalyan, L., e Friedrich, H. (2015). *Detecting vote buying in monetary aggregates: New evidence on monetary political cycles*. VOX.

Banco de Moçambique. (2019). <http://www.bancomoc.mz>. Obtido em Estatísticas Monetárias: http://www.bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222

International Institute for Development for Electoral Assistance. (2019). Obtido Voter Turnout Database, de <https://www.idea.int/data-tools/country-view/222/40>

Vicente, P., & Beck, C. (2019). International Growth Centre. Obtido em *Is vote-buying always bad for development?* <https://www.theigc.org/blog/is-vote-buying-always-bad-for-development>.



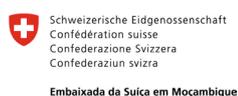
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD)
Diretor: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Agostinho Machava
Equipa: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Narciso Cossa, Déborah Capela, Agostinho Machava, Denise Cruz, Isabel Macamo
Layout: CDD

Andereço: Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop,
Cidade de Maputo – Mozambique

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

| Parceiros |



COUNTERPART
INTERNATIONAL

